



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

23^a SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

CONTRACEPÇÃO TRANSDÉRMICA DE NORELGESTROMINA E ETINIL ESTRADIOL . Fontana GCN , Werle MH , Biazus E , Grings AO , Araújo RCC , Campos L , Lago S , Wender MCO , Freitas F . Serviço de Ginecologia e Obstetrícia HCPA - Ambulatório de Climatério e Anticoncepção . HCPA - UFRGS.

Fundamentação: Combinações de estrógeno e progestágeno agem como contraceptivos inibindo a secreção de gonadotrofina, o que evita a ovulação. Além de seus efeitos sobre a coagulação sangüínea e outros sistemas metabólicos, eles produzem mudanças no muco cervical, no endométrio, na secreção e na motilidade tubárias, o que também diminui a probabilidade de concepção e implantação. No Brasil, ainda são pouco conhecidos e divulgados os sistemas contraceptivos transdérmicos (SCT) que contenham uma combinação de progestágeno e estrógeno. Foi recentemente desenvolvido um SCT monofásico associando etinil estradiol (EE) e norelgestromina (NLGM), cuja segurança e eficácia contraceptiva é semelhante às dos anticoncepcionais hormonais orais. Objetivos: Avaliar a eficácia contraceptiva, a segurança, o controle do ciclo, a adesão e a satisfação em relação ao sistema contraceptivo transdérmico, norelgestromina e etinil estradiol (NLGM/EE) em pacientes atendidas no Ambulatório de Anticoncepção do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Material e Métodos: Serão incluídas em estudo aberto, não-comparativo e multicêntrico nacional quinhentas (500) mulheres saudáveis, entre 21 e 45 anos, sexualmente ativas, com ciclos menstruais regulares, índice de massa corporal inferior a 30 e peso inferior a 90kg, pressão arterial menor que 140/90mmHg, não grávidas, sem história prévia de distúrbios que contra-indiquem a terapia com esteróides sexuais, sem distúrbios de pele nos locais potenciais de aplicação do adesivo, e sem evidência de lesões escamosas intra-epiteliais ou neoplasia no Papanicolau. O Ambulatório de Anticoncepção do Hospital de Clínicas de Porto Alegre selecionará voluntárias para entrarem no estudo, com duração total de 6 meses (6 ciclos). Após a seleção pela visita do pré-estudo, as pacientes farão as visitas de admissão, acompanhamentos ao término dos ciclos 1 e 3, visita final ao término do ciclo 6 e visita 10 dias após o término do último ciclo. Cada ciclo corresponde à aplicação de 3 adesivos consecutivos com duração de 7 dias cada, seguidos de uma semana sem adesivo, em qualquer um dos locais anatômicos designados (nádegas, parte superior externa do braço, abdômen inferior ou dorso superior). A primeira aplicação do adesivo deve ocorrer no primeiro dia da menstruação, e cada novo adesivo trocado deve ser aplicado em locais próximos ao adesivo anteriormente retirado. As pacientes realizarão exames clínicos e laboratoriais no decorrer do estudo, preencherão cartões diários para relato de aderência ao tratamento e efeitos adversos ocorridos e responderão a questionários de satisfação em cada visita agendada. Resultados: Até o momento nenhuma paciente concluiu o sexto ciclo. Conclusões: Um sistema contraceptivo transdérmico capaz de ser utilizado por 7 dias representa uma inovação na anticoncepção devido à melhora da adesão, efetividade em doses menores do que os contraceptivos orais e redução dos efeitos colaterais e perturbações metabólicas. O acompanhamento de usuárias dos adesivos contraceptivos transdérmicos permitirá melhor estabelecer a eficácia e segurança desse sistema no nosso meio.